

A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NO PROCESSO DA CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO

DA ROSA, P.V. 1, ISMÉRIO, C.2

1 Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –

patrikvazr@gmail.com

2 Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –

clarisseismerio@urcamp.edu.br

RESUMO

Este trabalho busca evidenciar a importância da capoeira na constituição da identidade e formação social e do patrimônio imaterial local através dos grupos comunitários. Palavras-chave: Capoeira, patrimônio, identidade.

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Surgida no encontro, em terras brasileiras, principalmente das culturas do índio, do negro e do português, tornou-se um dos maiores símbolos culturais do país (VIEIRA, 2004).

A temática do presente trabalho aborda questões referentes a relevância da arte da capoeira. Faz-se necessário a exposição e contextualização de aspectos históricos, culturais e identitários. Pode-se afirmar que a capoeira tem significativa importância na construção identitária do Brasil. Esta construção contou com a participação de diversos grupos étnicos e sociais, que ofereceram contribuições para a grande diversidade cultural presente no país.

O objetivo desse trabalho é evidenciar a importância dos grupos comunitários de capoeira na consolidação do patrimônio imaterial. Nesse sentido, ressalta-se a importância da capoeira como herança cultural. Através desta, ocorre a identificação de um grupo social. A cultura e a memória fazem parte do processo histórico, onde pessoas se identificam umas com as outras e desenvolvem o sentimento de pertencimento. Com isso, a capoeira insere-se como patrimônio histórico vinculada com a noção de cidadania.

No que diz respeito à noção de patrimônio histórico, pode-se afirmar que, segundo o IPHAN (2012), a ideia patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado.

Dentro da manutenção da identidade nacional e sua dimensão política, a capoeira exerce um papel fundamental na cultura da resistência negra no Brasil desde o período colonial. Segundo Cunha, após a abolição, a mão de obra negra livre encontrou sérios obstáculos para integrar-se à economia formal devido aos séculos de tradição escravocrata. Assim, seguiam os capoeiristas vivendo marginalmente na sociedade e ilustrando páginas policiais, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. (CUNHA, 2014)

Mesmo sendo considerado crime pelo código penal da primeira república, a capoeira passou a ter visibilidade quando os capoeiristas começaram a desafiar lutadores profissionais em lutas oficiais. Suas vitórias espetaculares contribuíram para criar um sentimento de identidade nacional. A prática marginalizada ganhou apelo popular quando o capoeirista era visto como um brasileiro que lutava contra um adversário de outra nação (ABREU,1999). A arte lentamente ganhou conotação de esporte nacional, ou seja, a prática inserida em outro contexto mudou seu significado e sua identificação, e recebeu grande destaque quando reafirmava sua capacidade física e eficácia combativa. Essas e outras ações como o trabalho efetivo do Mestre Bimba, principal nome a popular a capoeira nas décadas de 1920 e 1930 na Bahia, inclusive com uma apresentação fechado ao então presidente da república, Getúlio Vargas, no palácio presidencial, em 1937. Foi dando-se gradativamente a descriminalização da capoeira e sua inserção no componente curricular de escolas e cursos de educação física. A partir daí se deu início a popularização da capoeira, com a criação de academias, grupos e rodas de capoeira pelo Brasil e no exterior (CUNHA, 2014). A arte passou a ser vista como um esporte capaz de transmitir valores e fornecer inclusão social para quem nasce em camadas com menos oportunidades e perspectivas. Dessa forma, a capoeira apresenta-se como uma rica experiência cultural que pode contribuir no processo educacional, inclusive nos ambientes formais de ensino, devido aos seus saberes, rituais, musicalidade, “diálogos corporais” e fundamentos (PALHARES, 2007). Além disso, ela é um importante difusor da língua portuguesa no exterior. A bagagem histórica que carrega consigo é transmitida através das músicas cantadas em português ao som do berimbau durante as rodas (VIEIRA,1995).

A capoeira é considerada pela Unesco como patrimônio imaterial da humanidade. Foi tombada como a quinta manifestação cultural brasileira. O título foi conferido com o objetivo de preservação da prática não só no Brasil, mas

também no mundo. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) implementou uma política de salvaguarda referente a capoeira. (IPHAN, 2012)

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa voltada para História Cultural. José D'Assunção Barros define que as noções que se acoplam mais habitualmente à de “cultura” para constituir um universo de abrangência da História Cultural são as de linguagem (ou comunicação), representações e práticas (práticas culturais realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo, o que em última instância inclui tanto as práticas discursivas quanto as práticas não discursivas) (Barros, 2005) . A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturadas que foi respondida pelo mestrando Fábio Ximendes, que respondeu questões norteadoras referentes a capoeira e sua importância como patrimônio local. E num segundo momento, houve a observação de um grupo de capoeira que desenvolve um projeto comunitário no município de Bagé.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de agosto a outubro de 2019, ocorreu o acompanhamento do projeto Oficina de Capoeira, com o mestrando Fábio Ximendes, professor e capoeirista com experiência de 30 anos. Sobre a sua vivência na capoeira, o mestrando Fábio diz que “No começo da minha trajetória na capoeira, o que me influenciou a praticar essa arte foi o som do berimbau e balanço da ginga, isso dois ou três anos antes de começar a praticar. Vi uns meninos jogando capoeira e desde então não conseguia pensar em outra coisa. E quando vi a capoeira na escola onde fui estudar, logo dei um jeito de me inscrever. Isso com 10 anos de idade, e então nunca mais parei.”

As aulas são ministradas aos domingos na escola Professor Leopoldo Maieron, o CAIC, localizado na COHAB, em Bagé – RS. A escola é adepta ao Escola Aberta, projeto que há 16 anos viabiliza a abertura da escola em tempo integral aos finais de semana, disponibilizando o prédio para atividades extracurriculares de esporte e lazer, e dentre essas atividades está a capoeira. As aulas ocorrem aos domingos na parte da tarde e é aberto para todos os públicos, de forma totalmente gratuita. Nestas aulas, os alunos além de participarem da prática da luta marcial, também tem acesso a instrumentos como o berimbau, conhecido pela sua presença nas rodas de capoeira, e também são contemplados ao final de cada aula, com rodas de conversa, onde são discutidas a história e a importância da cultura afro dentro do Brasil, debatendo assuntos que buscam aprimorar culturalmente e intelectualmente os alunos. Discute-se temas diversos como preconceito, tabus

dentro da sociedade, dificuldades enfrentadas na rotina das regiões periféricas, entre outros assuntos, em um sistema de acolhimento onde se percebe a interação do público, inclusive das próprias crianças, algumas claramente enfrentando a timidez e trazendo para dentro da roda acontecimentos do seu cotidiano para ser debatidos.

Quando questionado sobre o que o motivava a continuar dando aulas em projetos sócias, Fábio diz que “O que me levou a dar aula em projetos sociais foi a gratidão e a vontade de ajudar os outros Quando eu comecei a praticar, no começo dos anos 90, eu não paguei nada, era de graça. Sempre quis fazer pelos outros o que fizeram por mim. Com o passar do tempo, percebi que poderia fazer muito mais através da capoeira, poderia fazer da capoeira uma ferramenta de transformação social. Passei por vários grupos, mas nenhum ia de encontro as minhas ideias, a ideia de ajudar, resgatar, e em 2008 conversei com meu instrutor e resolvemos criar o Projeto Oficina de Capoeira, com o objetivo de ajudar as crianças da nossa comunidades, de dar a elas o que me foi dado, principalmente o direito de ter uma oportunidade.”

O público é variado e também sofre com a defasagem. Estatisticamente, regiões periféricas tem maiores dificuldades de manter projetos, por conta de diversos fatores de dificuldades sociais nessas regiões. Apesar disso, a Oficina de Capoeira se mantém sempre ativo, recebendo novos alunos na sequência da saída de outros, demonstrando a estabilidade concreta do projeto na região. Uma das causas dessa constância é a variedade de atividades para a região que os grupos comunitários trazem. A capoeira em Bagé presta um grande serviço como agente propagador de assuntos pertinentes da sociedade, como debate de gênero. A cidade sedia anualmente o evento Mulher na Ginga, que promove a prática da capoeira entre as mulheres, e também abre seu espaço para debates de igualdade de gênero, combate à violência contra a mulher e maiores oportunidades dentro do jogo. Outra atividade que contempla o público em geral na cidade é o Roda na Praça, que acontece mensalmente na Praça da Estação, em Bagé. Essa atividade busca a união e a coletividade entre os grupos do município, onde homens, mulheres e crianças participam juntos da roda, trazendo a cultura da capoeira para a população ao ar livre e abrindo espaço para qualquer pessoa que quiser participar.

Quando questionado sobre o que o motivava

4 CONCLUSÃO

Os grupos comunitários de capoeira estão entre os principais propagadores do patrimônio da capoeira. A observação das aulas no grupo Oficina de Capoeira nos mostra a eficiência desses grupos em se tratando de transmitir os conhecimentos e a cultura da capoeira para diversas camadas da sociedade brasileira. O envolvimento social quebra barreiras quando a cultura se aproxima das periferias, no momento em que profissionais com essa compreensão levam até as camadas mais baixas da

sociedade os movimentos inspiradores como a capoeira, uma arte capaz de levar valores morais e intelectuais através respeito a cultura brasileira e sua história de opressão e resistência.

REFERÊNCIAS

ABREU, Frederico José de. **Bimba é bamba: a capoeira no ringue**. Salvador:

Instituto Jair Moura, 1999.

BARROS, José D'Ássunção. **História Cultural e História das Idéias**. Revista Cultura, vol 21, 2005

CUNHA, Igor Marques Fernandes . **Capoeira: A memória social construída por meio do corpo**. Porto Alegre: Revista Movimento – UFRGS v.20, n.2. 2014.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio**

Cultural Imaterial: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. -- 3. ed.

Brasília, DF: Iphan, 2012

PALHARES, Leandro Ribeiro. **Educação e cultura popular: Inclusão social pela capoeira**. Rio Branco: Revista Licere – vol.10, núm. 3, 2007.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. **O cangaço entre a história e a memória** . Canindé, n.3, 2003.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.